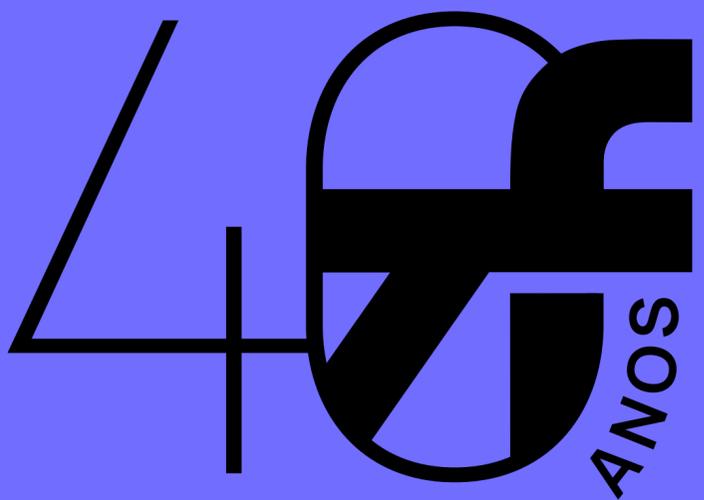


SP-ARTE

SP-ARTE 2024



A sutileza deve ser o atributo mais imprevisível da arte. Vem pela consequência da combinação feliz de códigos visuais que agem como sinfonia, com linhas tênues e notas difíceis. E é nas relações e trocas entre produções e seus produtores que essa qualidade ganha contornos inesperados de força e envolvimento.

Assim chegam os artistas representados pela Galeria Zilda Fraletti na atual edição da SP-Arte. Partimos do equilíbrio entre a expressividade pictórica e o racionalismo geométrico, tão bem praticado por Jean Araújo e Gabriela Costa, para logo encontrarmos os volumosos campos de cor de Marcus André, com suas profundidades particulares.

Em seguida, começamos a fluir em sintonia com as formas expressivas de André Mendes, eleitas no encontro entre o traço solto e o olhar apurado. De repente, entre contornos e por trás de perspectivas imprecisas, descobrimos as paisagens oníricas de Cleverson Oliveira e Juliane Fuganti.

É a refrescância figurativa que precisávamos para chegar à exuberância de Lelli de Orleans e Bragança, e todo o seu preciosismo em relação à natureza. Por fim, só poderíamos terminar aqui: na dissolução dos limites entre o banal e o fantástico, uma equação tão bem trabalhada por Iuri Sarmiento.

Como um encontro entre vozes silenciosas que juntas fazem uma enérgica ópera, esses artistas se encontram entre suas sutis relações para juntos produzirem uma vivaz amostra da eloquência da arte contemporânea.

SP-
ARTE

SP - ARTE 2024

03 - 07 de abril

ARTISTAS

André Mendes

Cleverson Oliveira

Gabriela Costa

Iuri Sarmiento

Jean Araújo

Juliane Fuganti

Lelli de Orleans e Bragança

Marcus André



André Mendes

André Mendes

A forma é a linguagem usada por André Mendes para construir pouco a pouco uma plasticidade em constante transformação. Ela é pesquisa, objetivo, projeto, sua maneira de pensar. Ao mesmo tempo, ela permanece inalcançável, pois nunca tem fim. No início o desenho foi o meio escolhido pelo artista, mas, mesmo com traço livre, o domínio do bidimensional não foi suficiente: aos poucos as linhas se desfizeram e os cantos da tela se abriram. Com mais cor, corpo e liberdade, suas formas ganharam o espaço, se espalhando entre murais, preenchendo lugares com esculturas improváveis, equilibrando instalações que se tramam no espaço ao redor com provocação. Percebe-se que cada trabalho de Mendes é como um desafio: até onde a forma vai, como pode existir e resistir? Para responder, não é tímido nos materiais e na manipulação: da tinta ao plástico, passando pelo metal e pelo próprio ar. O óleo tem sido a escolha da vez, criando elementos orgânicos com aspecto de sonho, marcando uma passagem do físico para o metafísico. No futuro, quem sabe? Somente o processo - que para o artista mais importa - é que vai poder mostrar os caminhos imprevisíveis.

ANDRÉ MENDES



Caminho do Conhecimento (2024)

Acrílica sobre tela 120X120cm



Asana (2024)

Acrílica sobre tela 150X110cm



Antes do Fim (2024)

Acrílica sobre tela 100X100cm

ANDRÉ MENDES



Os Vazios que me Preenchem 01 (2024)

Acrílica sobre tela 170X158cm

ANDRÉ MENDES



Os Vazios que me Preenchem 02 (2024)

Acrílico sobre tela 170X158cm

ANDRÉ MENDES



Inconsciente (2024)

Acrílica sobre tela 170X158cm

Cleverson Oliveira

Cleverson Oliveira

Não existem limites entre as linguagens no trabalho de Cleverson Oliveira. Através de um cruzamento quase infinito de abordagens, que vão do carvão ao cinema, suas obras discutem temas universais: o espiritual, o sensorial, a própria constituição da imagem. Em cada uma delas há um equilíbrio preciso entre o discutido e o visível, em que toda intenção passa necessariamente pela excitação dos olhos e desafia o compreensível. Tudo é resultado de décadas de pesquisa inventiva que compreende as potências de cada técnica, mas sempre busca um próximo passo. Nessa lógica, Cleverson surge como um produtor de narrativas visuais que desnudam os artifícios da representação e colocam os métodos da sua exploração em primeiro plano.



Sem título da Série “Além da Superfície” (2024)

Pó de grafite, lápis aquarelado e marcador permanente
sobre tela 150X150cm



Sem título da Série “Além da Superfície” (2024)

Pó de grafite, lápis aquarelado e marcador permanente
sobre tela 150X100cm



Sem título da Série “Além da Superfície” (2023)

Pó de grafite, lápis aquarelado e marcador permanente
sobre tela 94X74cm



Sem título da Série “Além da Superfície” (2023)

Pó de grafite, lápis aquarelado e marcador permanente
sobre tela 102X82cm



Sem título da Série “Além da Superfície” (2023)

Pó de grafite, lápis aquarelado e marcador permanente
sobre tela 103X103cm



Sem título da Série “Além da Superfície” (2024)

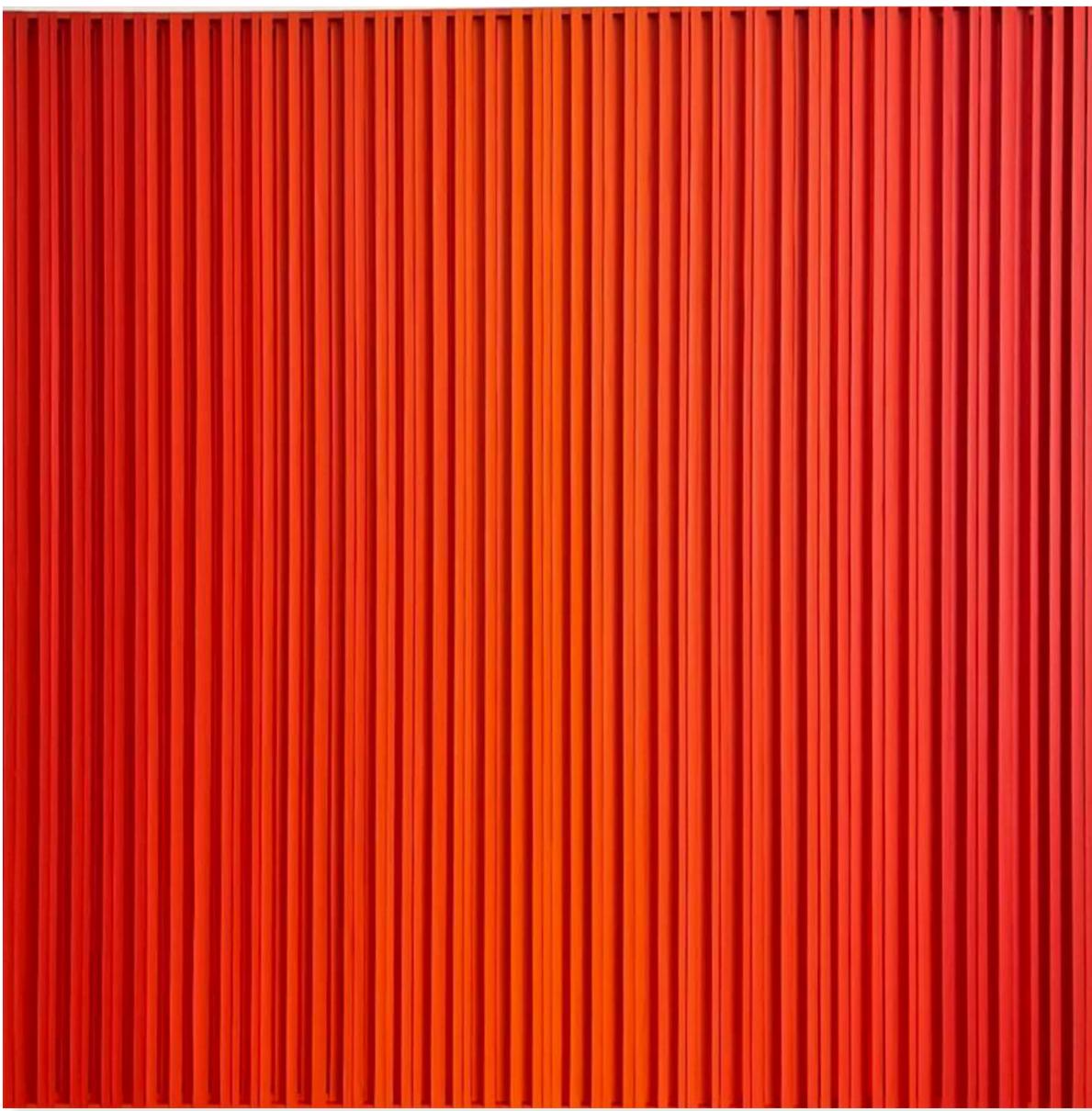
Pó de grafite, lápis aquarelado e marcador permanente
sobre tela 150X150cm

Gabriela Costa

Gabriela Costa

Em uma linguagem tão percorrida, como é o caso da pintura, brilha quem encontra sua essência nas relações entre gestos sutis. Gabriela Costa se lançou na exploração de tons e gradações de cor, buscando equilíbrio entre matizes cambiantes. Sua técnica de adicionar volumes, com a adição de pequenas elevações na superfície da tela, produz um ritmo que é, ao mesmo tempo, hipnotizante e contemplativo. Tensionando limites entre o bidimensional e tridimensional, produz pequenas vibrações sucessivas de cor, que envolvem a percepção e rejeitam qualquer monotonia. Ao fim, Gabriela Costa é uma artista que rompe com expectativas sobre as linguagens tradicionais, demonstrando como sua pintura de inspirações geométricas é propensa a criar leituras e sensações a cada novo olhar.

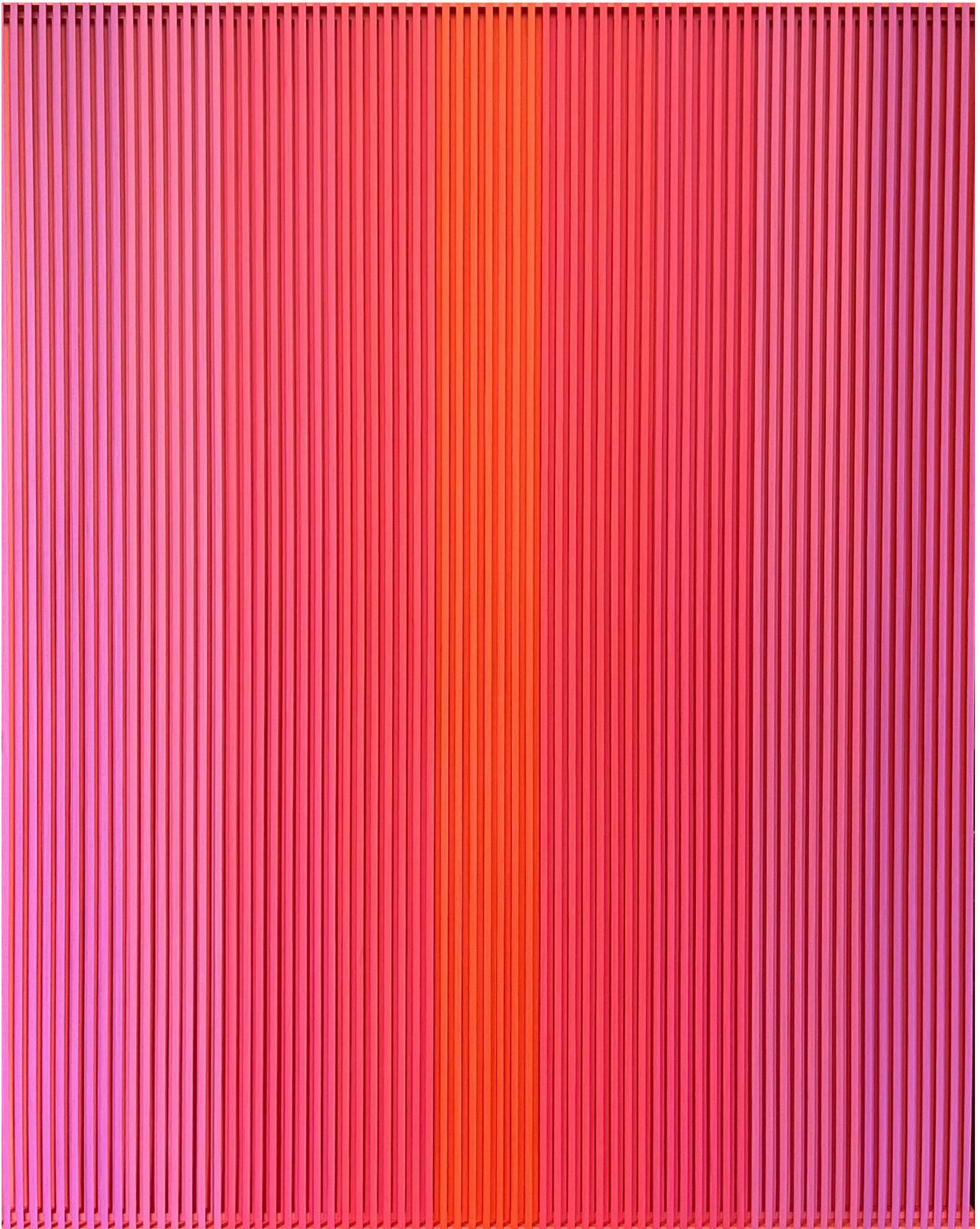
GABRIELA COSTA



Vibrações (2024)

Acrílica sobre tela 150X150cm

GABRIELA COSTA



Vibrações (2024)

Acrílica sobre tela 170X140cm



Vibrações (2024)

Acrílica sobre tela 170X140cm

Iuri Sarmiento

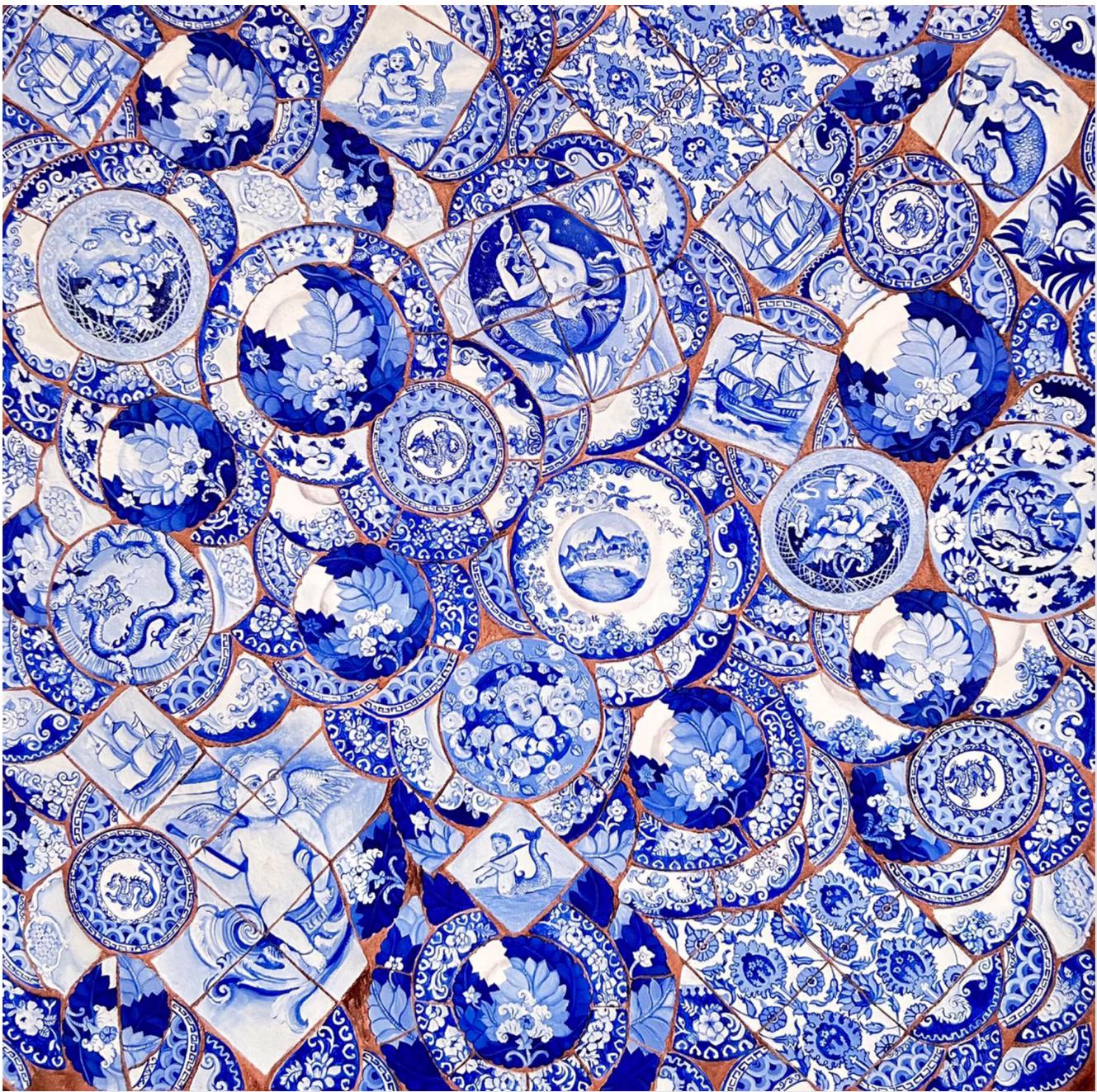
Iuri Sarmiento

Não há limites no encontro da tradição com a novidade. Muito menos há contradição, quando o olhar se detém sobre o passado, mas as mãos produzem uma história que ainda ninguém viu. O trabalho de Iuri Sarmiento surge nesse equilíbrio entre uma herança visual conhecida e a liberdade do contemporâneo. A profusão cintilante de cores e a sensualidade das formas em sua pintura primeiro instiga os olhos, para depois convidar a nossa memória a conversar com as referências. Aparecem imagens do brilhante barroco brasileiro, geometrias que lembram o chão das casas populares, padrões de azulejaria portuguesa e os personagens do nosso folclore religioso. No fim, pintura e objetos são linguagens que Iuri Sarmiento utiliza para nos incluir em um diálogo com a história que compartilhamos.



Sem título (2024)

Acrílico sobre tela 130X130cm



Imensidão Azul (2024)

Acrílica sobre tela 130X130cm



Sem título (2023)

Acrílica sobre tela 140X140cm



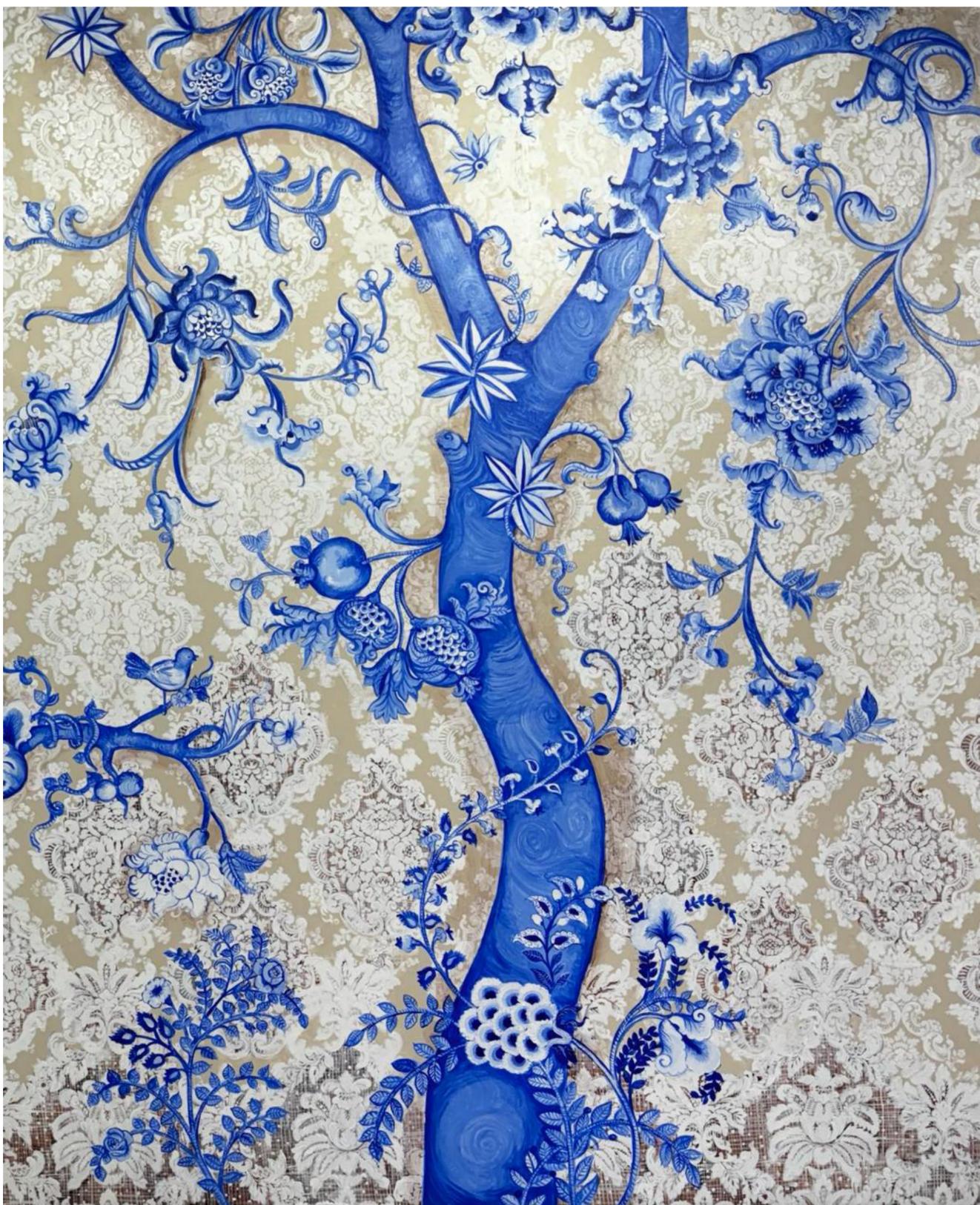
Árvore da Vida (2024)

Acrílico sobre tela 38X38cm



Árvore da Vida (2024)

Acrílico sobre tela 38X38cm



Árvore da Vida (2023)

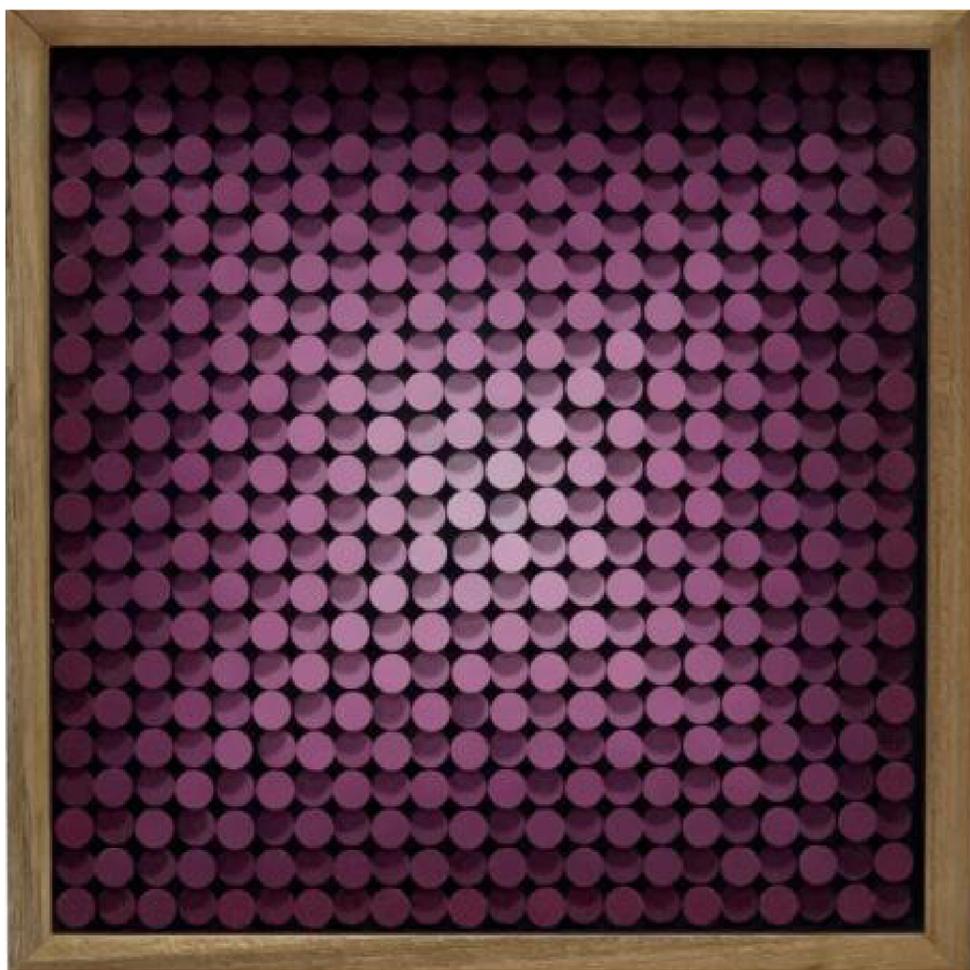
Acrílico sobre tela 130X100cm

Jean Araújo

Jean Araújo

Quando decidiu se afastar da figuração, Jean Araújo provou o desafio da liberdade. Infinitas encruzilhadas aparecem durante a busca de um caminho possível para a matéria. É preciso experiência para não perseguir o vazio na busca das pinceladas pela coerência - coisa que Araújo soube encontrar muito bem. Através da pesquisa em Op Art, ele explora uma lógica que parece ser inesgotável: como provocar a percepção do espectador. Com um preciosismo matemático, ele combina tons claros e escuros, opacos e brilhantes, formas e linhas, fazendo-as vibrar frente aos nossos olhos. Essa experimentação cuidadosa e incansável perpassa cada aspecto visível de seu trabalho, desde as cores construídas em seu ateliê até a decomposição formal que une os elementos em harmonia. Construindo uma composição cuidadosa que equilibra e desafia ao mesmo tempo, Araújo consegue dar vida à pintura. Mais importante que isso, ele sabe nos fazer sentir essa presença.

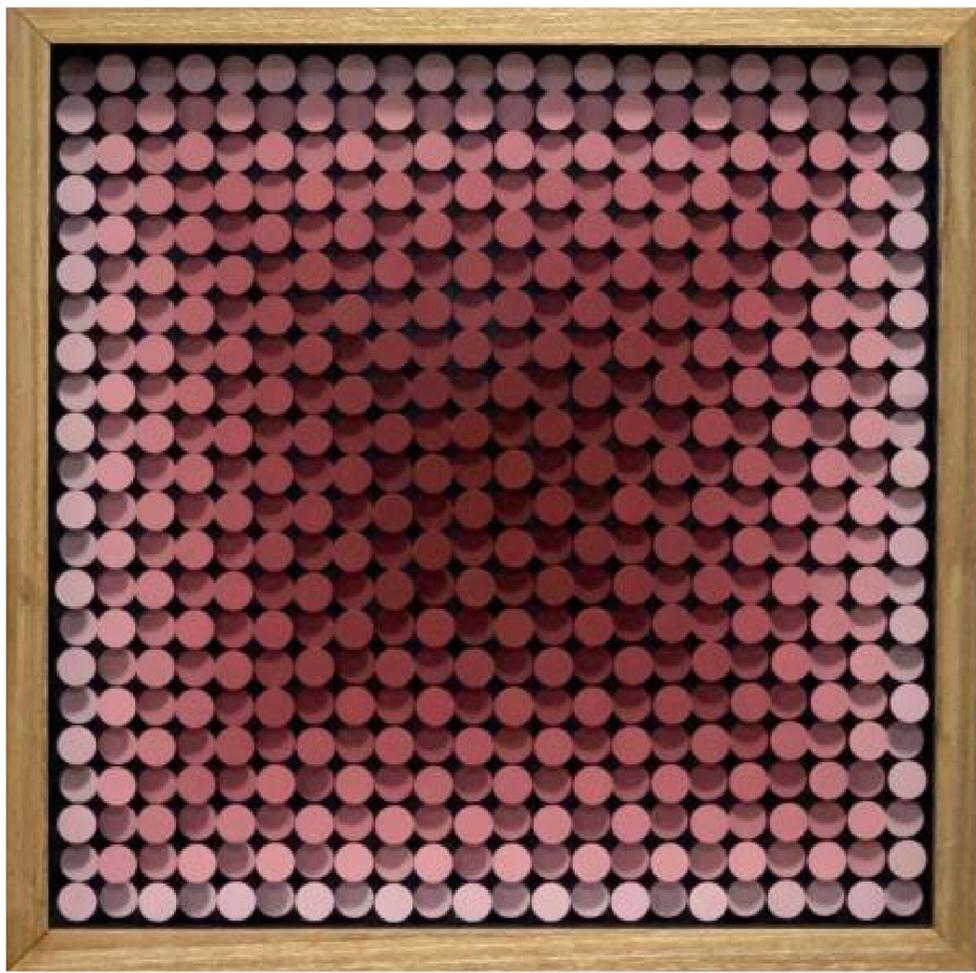
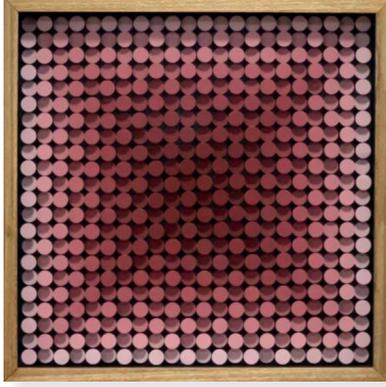
JEAN ARAÚJO



Série Progressão Circular Magenta 03 (2023)

Mista 40X40cm

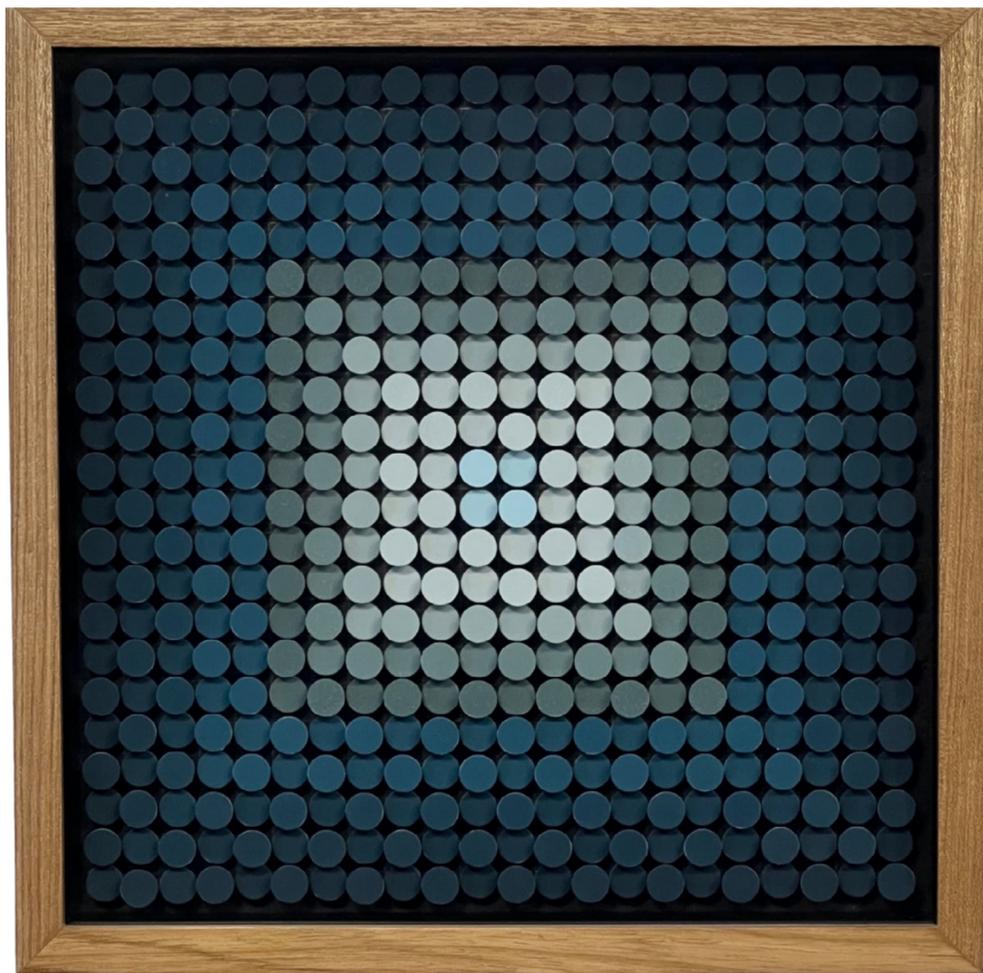
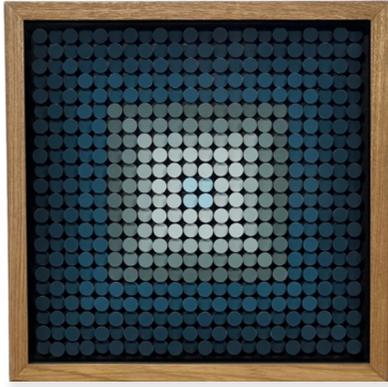
JEAN ARAÚJO



Série Progressão Circular Marsala 08 (2023)

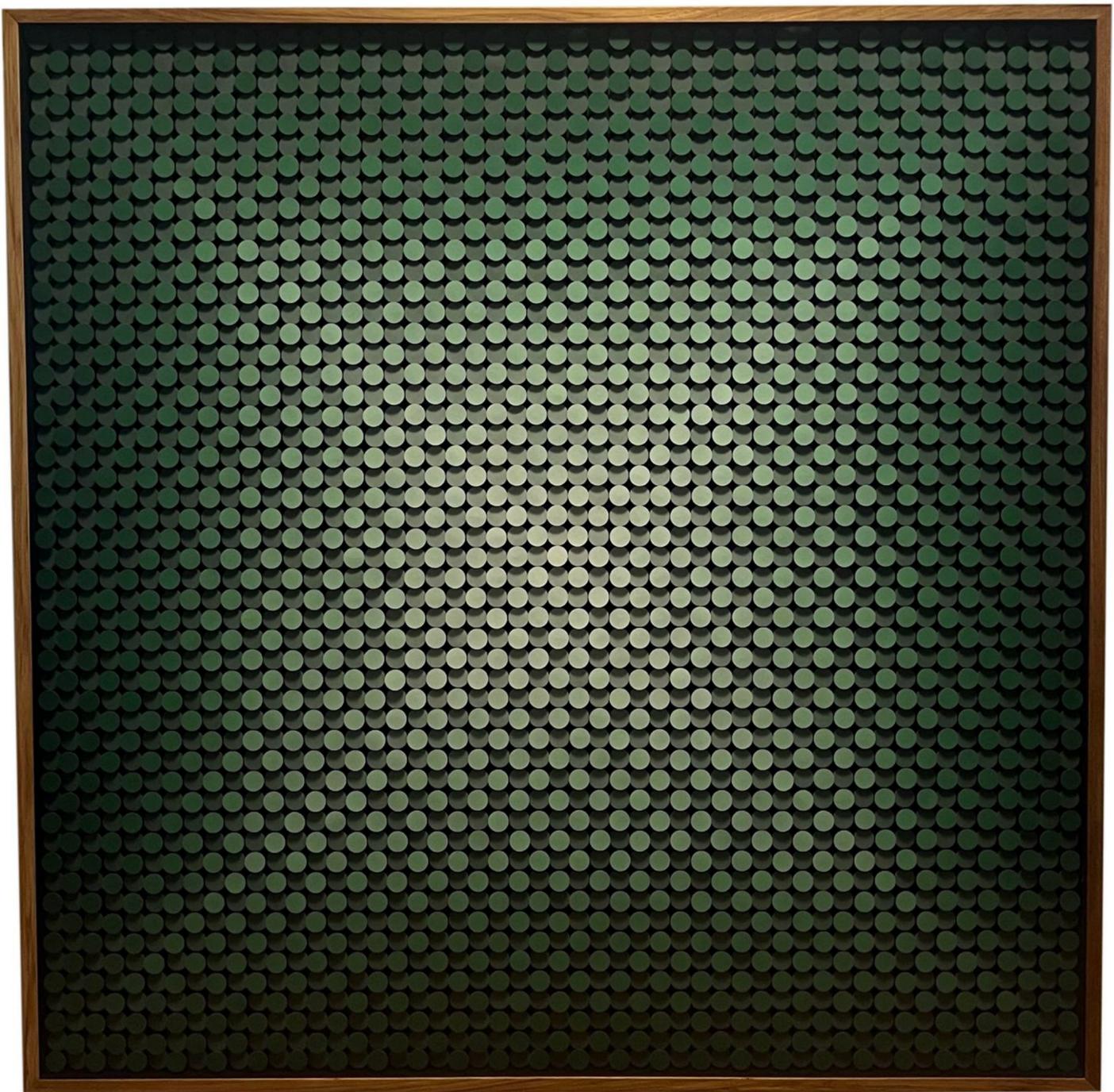
Mista 40X40cm

JEAN ARAÚJO



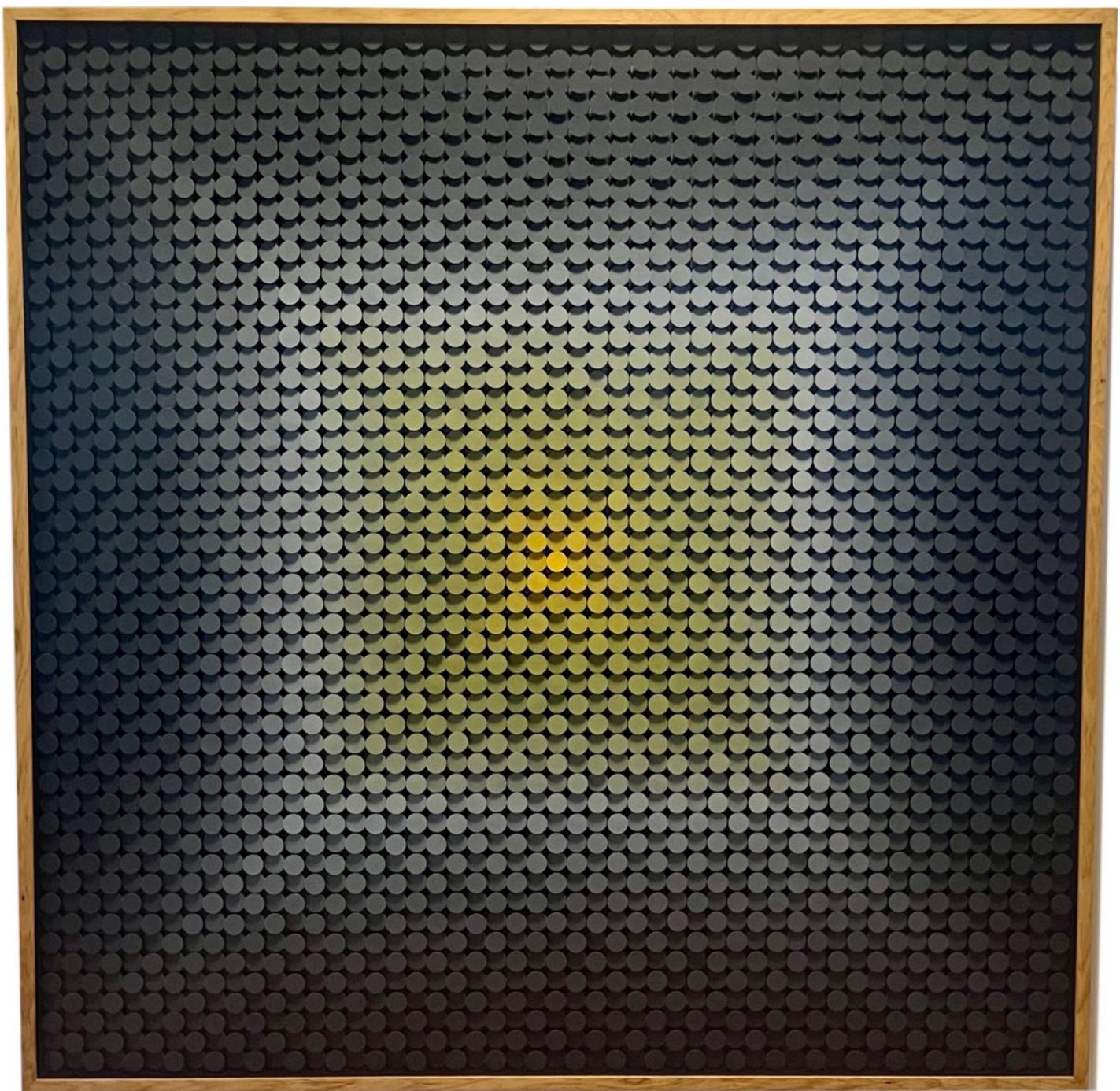
Série Progressão Circular Azul 27 (2023)

Mista 41X41cm



Série Progressão Tonal 38 (2024)

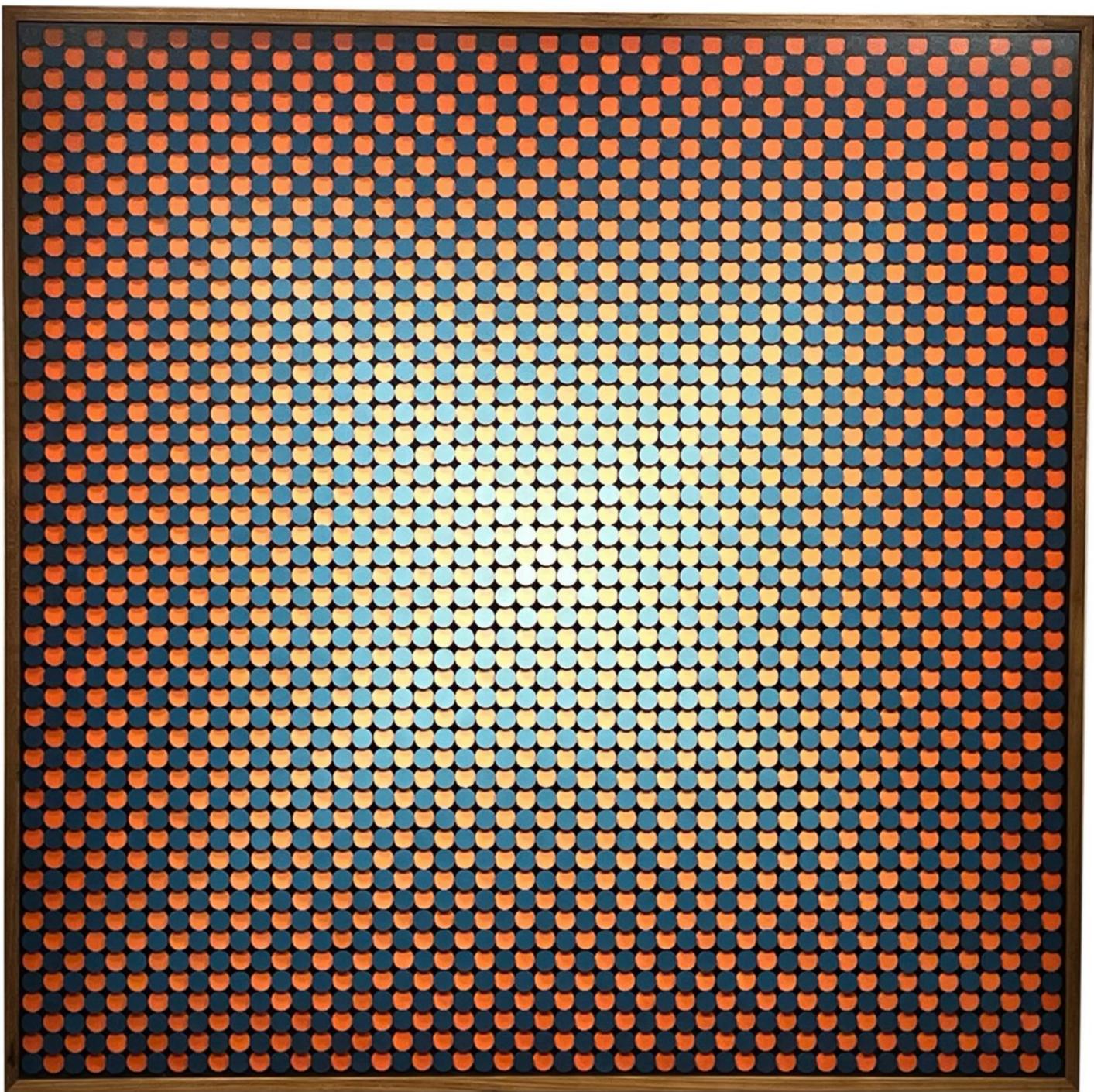
Mista 148X148cm



Série Dualidade Tonal 11 (2024)

Mista 148X148cm

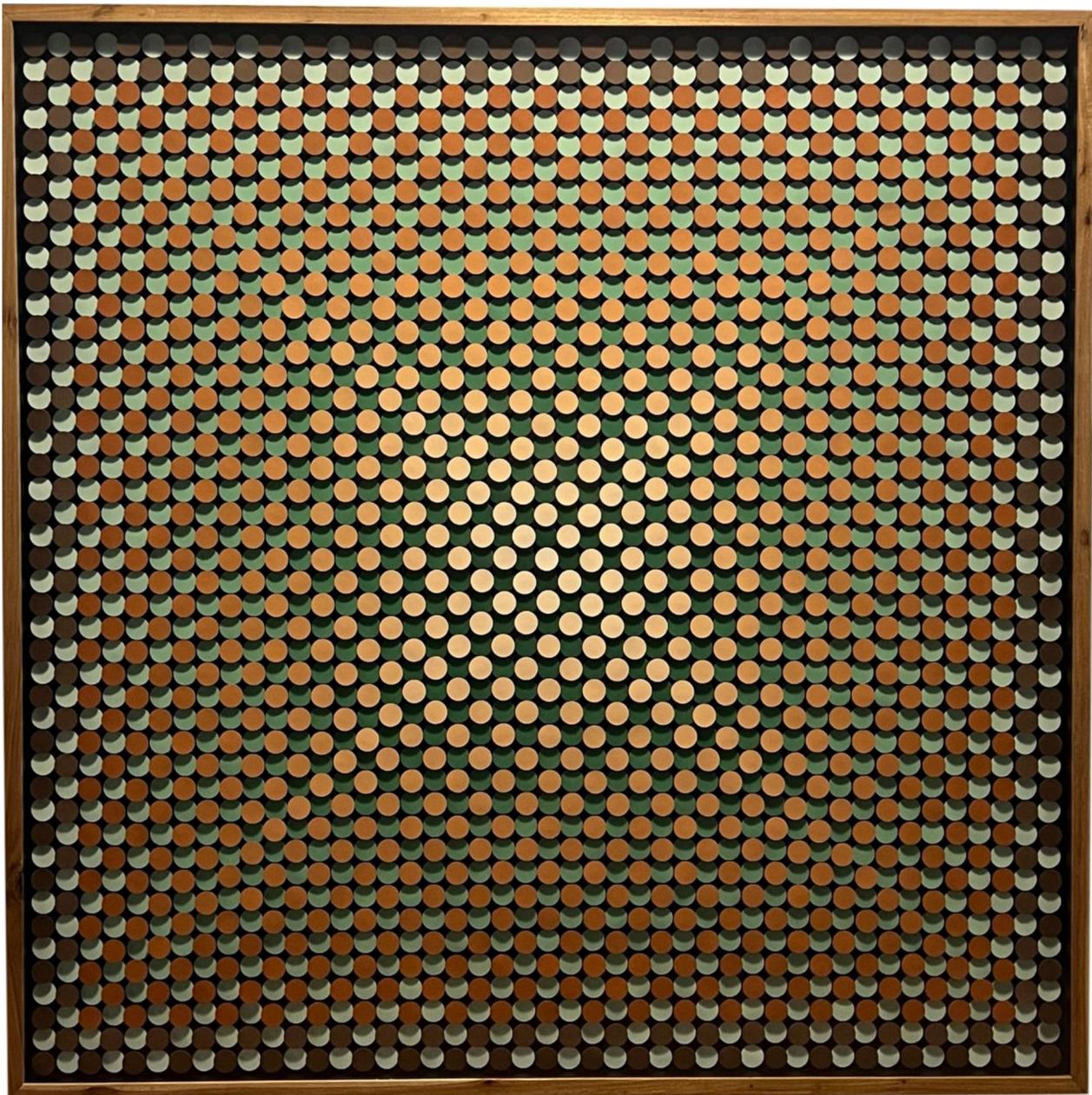
JEAN ARAÚJO



Série Dualidade Tonal 15 (2024)

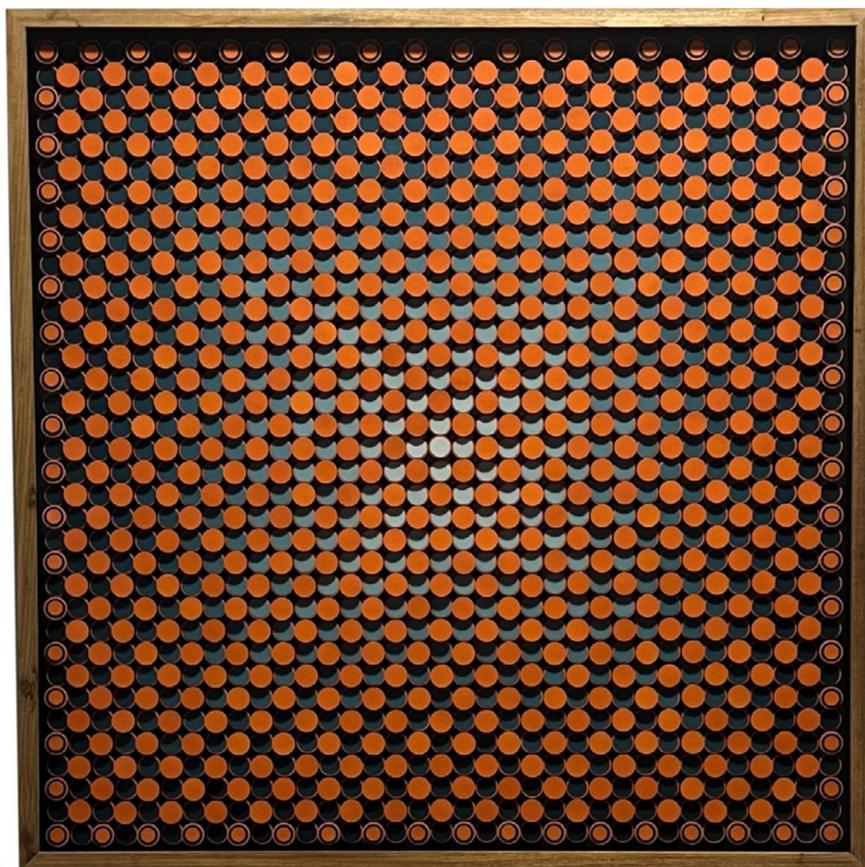
Mista 148X148cm

JEAN ARAÚJO



Série Dualidade Tonal 12 (2024)

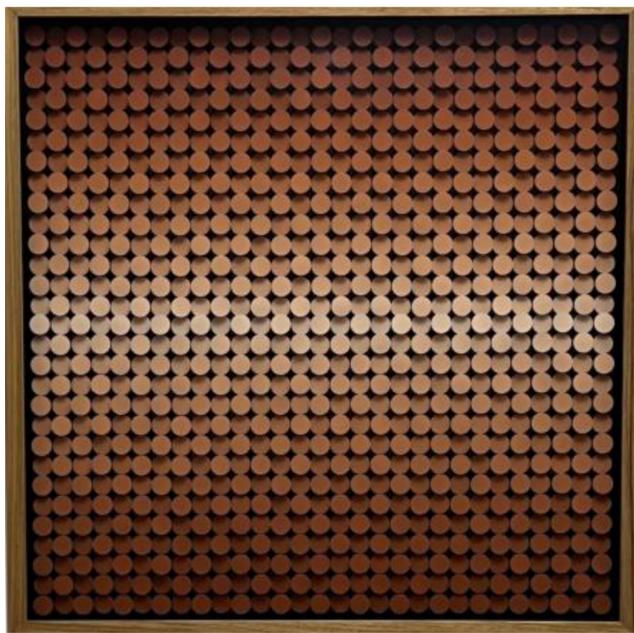
Mista 131X131cm



Série Dualidade Tonal 13 (2024)

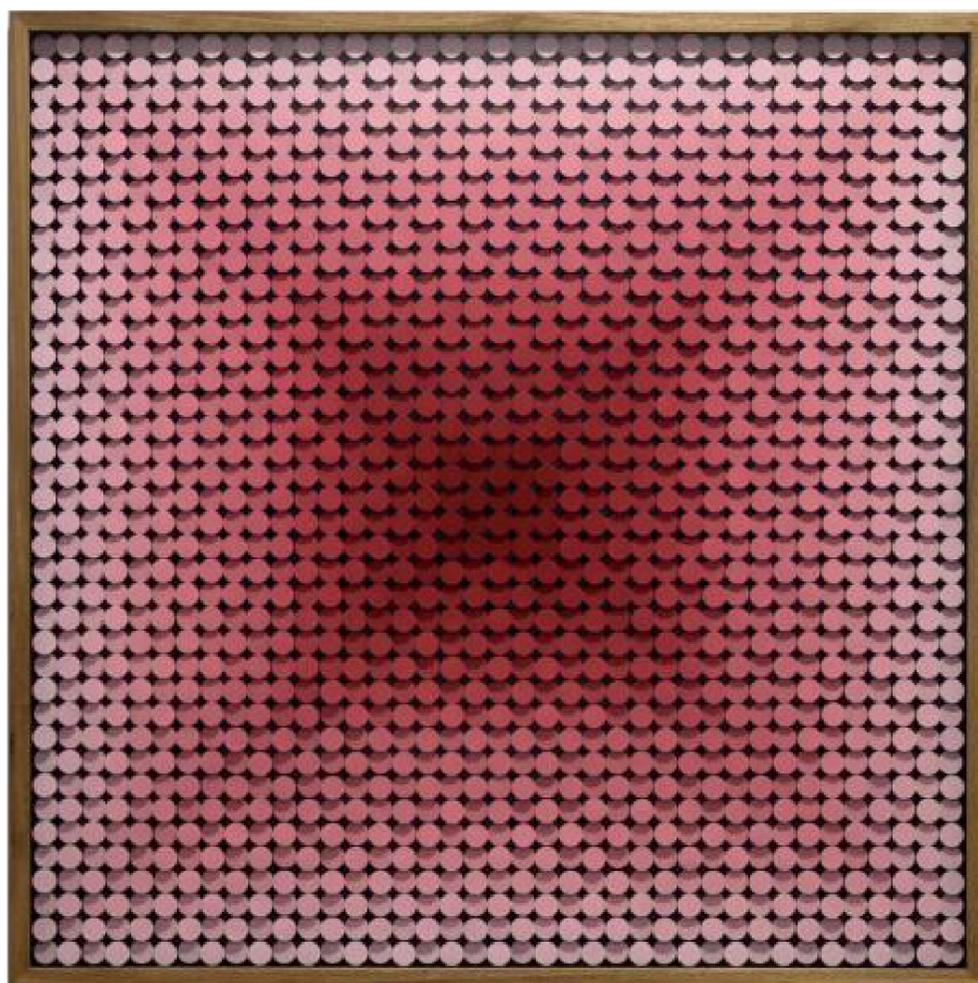
Mista 93X93cm

JEAN ARAÚJO



Série Progressão Circular Marrom 10 (2023)

Mista 66X66cm



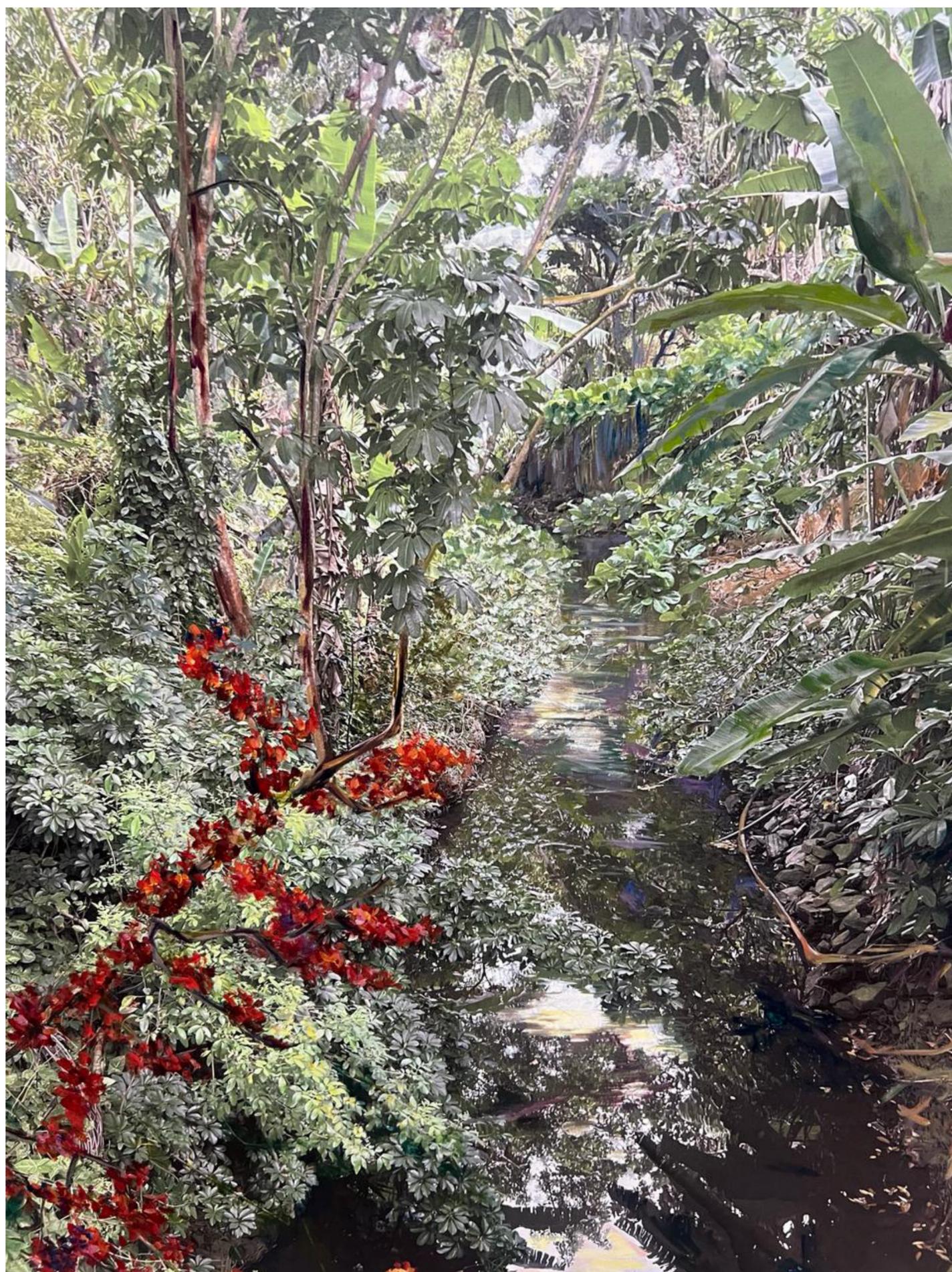
Série Progressão Circular Marsala 06 (2023)

Mista 102X102cm

Juliane Fuganti

Juliane Fuganti

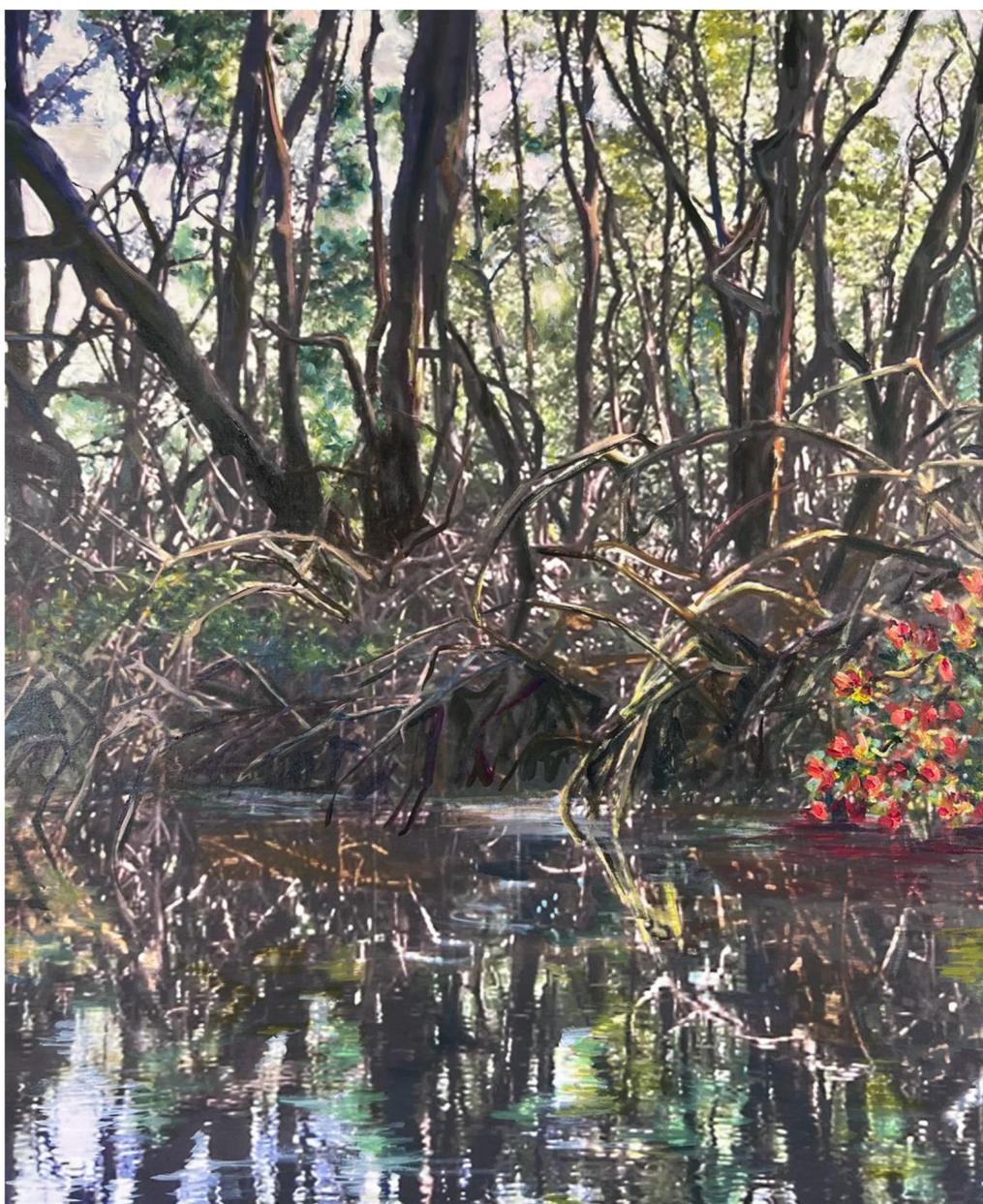
Tudo começa na natureza no trabalho de Juliane Fuganti. É lá que estão as imagens, as lembranças, a voz que inicia o diálogo a que ela responde com um entrelaçamento de técnicas e observação atenta. Surgem selvas, mundos de luz e força vital, jardins floreados com memórias afetivas escondidas sob pedras, atrás das folhas das árvores que plantou. Tomar a paisagem natural como tema não resume o seu trabalho, já que esse lugar é para onde ela se transporta e nos leva para imaginar. Através da pintura, gravura, fotografia e cerâmica, Fuganti inventa e cria marcas nesse jardim imaginário com linguagens que não são por acaso: a forte tradição com a gravura envolve as outras técnicas para criar impressões duradouras. Suas obras mostram imagens quase bucólicas, mas feitas de incisões, cortes, gestos expressivos e marcações cuidadosamente contidas nas entranhas. Seu trabalho grava em nós as coordenadas para um lugar novo, ora familiar, ora enigmático.



Sem título da “Série Jardins” (2024)

Acrílica sobre tela fotográfica 150X130cm

JULIANE FUGANTI



Sem título da “Série Jardins” (2024)

Acrílico sobre tela fotográfica 107X107cm

JULIANE FUGANTI



Sem título da “Série Jardins” (2024)

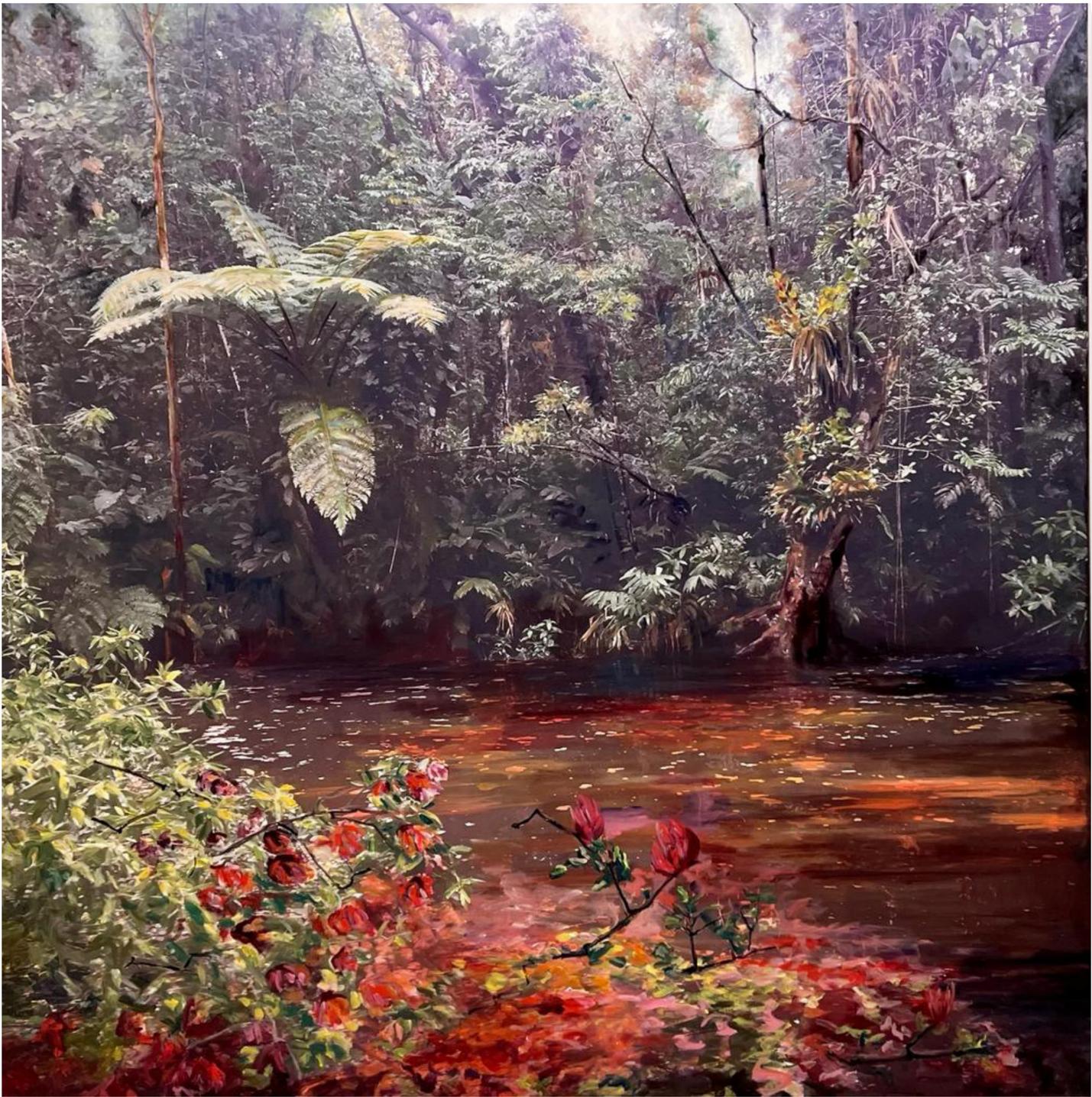
Cerâmica 59X51X25cm



Sem título da “Série Jardins” (2024)

Cerâmica 54X35X20cm

JULIANE FUGANTI



Sem título da “Série Jardins” (2023)

Acrílica sobre tela fotográfica 150X150cm

Lelli de Orleans e Bragança

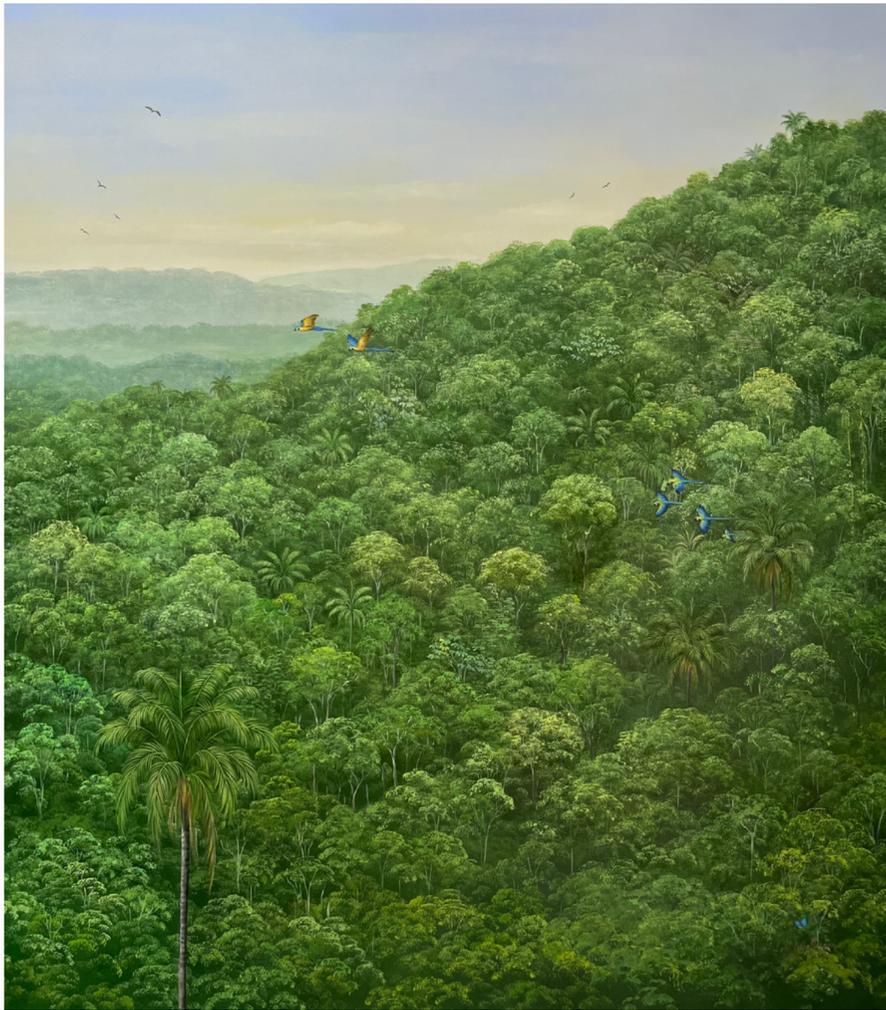
Lelli de Orleans e Bragança

Verdes exuberantes, observações afiadas, pinceladas precisas que vibram a vitalidade da natureza. A rica pintura de Lelli de Orleans é como um infinito poema em homenagem às paisagens da floresta, que ela traduz com a paixão e experiência de quem literalmente se alfabetizou com os pincéis. Óleo e acrílica trabalham numa sintonia perfeita para enganar os olhos e nos lançar entre as folhagens e os pássaros, tornando a contemplação das telas de Lelli um exercício de calma e relaxamento, uma viagem para um recanto de paz. O seu trabalho parece estar no limite entre o estudo cuidadoso do mundo natural e a criação de uma realidade fantástica, mostrando que não há nada de insignificante no mundo diante de um olhar apaixonado pela cor, luz, céu e vida.



Mata Atlântica (2024)

Acrílico e óleo sobre tela 160X130cm



Canindé Sobre a Mata (2024)

Acrílico e óleo sobre tela 100X90cm



Araucárias (2024)

Acrílica e óleo sobre tela 100X90cm



Palmeiras na Mata (2023)

Acrílica e óleo sobre tela 120X100cm



Tie Sangue na Mata (2023)

Acrílica e óleo sobre tela 130X100cm



Visão (2023)

Acrílica e óleo sobre tela 130X100cm

Marcus André

Marcus André

O que ainda falta explorar no campo da expressão pictórica, depois que quase tudo parece ter sido desvendado? É essa a problemática que ocupa há tempos Marcus André, e que ele parece ainda não ter esgotado. Em vez de se preocupar com rotulações obsoletas, sua atenção recaiu num desenvolvimento cuidadoso de um vocabulário plástico particular, fruto da experiência intensa e treinamento do olhar. Iniciou na gravura, com uma experimentação visual que começava a tensionar o entrelaçamento entre linhas e planos. O ápice chegou com a pintura, na união da têmpera e encáustica, onde resgatou técnicas anciãs revisitadas pela pesquisa contemporânea. Dessa trama, Marcus André extrai relações entre profundidades imersivas e planos equânimes, texturas massivas e campos translúcidos. Consegue encontrar, no equilíbrio entre esses protagonismos, uma profunda eloquência que não dita como ver ou expressar, mas sugere um universo de relações possíveis entre a disciplina e o acaso na linguagem visual.



Edificantes (2023)

Têmpera e encáustica sobre tecido 130,6X130,6cm



Edificantes (2023)

Têmpera e encáustica sobre tecido 132,8X132,6cm

MARCUS ANDRÉ



Hallways (2023)

Têmpera e encáustica sobre madeira 32X40cm

MARCUS ANDRÉ



Hallways (2023)

Têmpera e encáustica sobre madeira 32X40cm

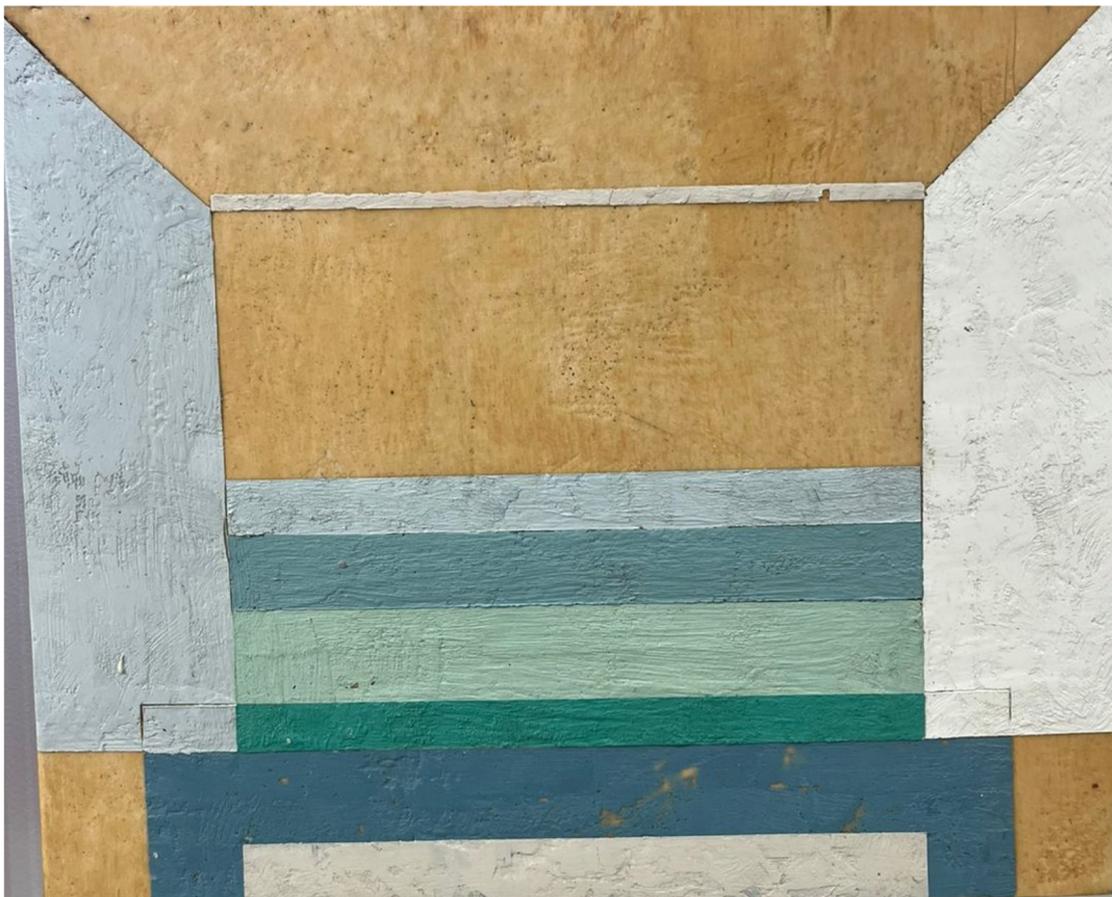
MARCUS ANDRÉ



Hallways (2023)

Têmpera e encáustica sobre madeira 32X40cm

MARCUS ANDRÉ



Hallways (2023)

Têmpera e encáustica sobre madeira 32X40cm



Sem título (2016)

Têmpera e encáustica sobre tecido 92X122cm

GALERIA ZILDA FRALETTI

Atuando em Curitiba desde 1984 como a primeira galeria dedicada à arte contemporânea, a Galeria Zilda Fraletti fomenta o cenário artístico local e nacional impulsionando a trajetória de artistas já consagrados e divulgando novos talentos. No início, vendo a necessidade de democratizar a aquisição de arte e instigar o mercado local, organizou inúmeros grupos de “consórcios” de arte, o que estimulou a atuação de seus artistas e iniciou a formação de coleções e de um público apreciador da arte atual. Hoje, além de promover exposições regulares e participar de feiras com nomes nacionais e internacionais, também realiza cursos, lançamento de livros, palestras, workshops e demais eventos para gerar um debate intelectual abrangente e produtivo. Em completo comprometimento com seus artistas, a galeria acompanha de perto sua produção e trabalha diretamente para o pleno desenvolvimento de suas carreiras.

SP-ARTE

41 99164 2882

www.galeriazildafraretti.com.br

@galeriazildafraretti

